

- 244 -
ANNO IX

ABRIL e MAIO DE 1917

NUM. 1

ARCHIVOS

DE

Assistencia á Infancia

ORGÃO OFFICIAL

DO

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do
Rio de Janeiro

publicado sob a direcção

DO

Dr. Moncorvo Filho

DIRECTOR-FUNDADOR DO INSTITUTO

(DISTRIBUIÇÃO GRATUITA)

Edição de 3.000 Exemplares



RIO DE JANEIRO
1917

Presidentes Honorarios

General Dr. Campos Salles

General Dr. Innocencio Serzedello Corrêa

Marechal Hermes da Fonseca

Vice-Presidente Honorario *Dr. Amaro Cavalcanti*

CONSELHO ADMINISTRATIVO

1915-1917

Director-Fundador: *Dr. Moncorvo Filho;*

Presidente effectivo: *Dr. Julio Benedicto Ottoni;*

Vice-Presidente: *Capitão-Tenente Alamiro Mendes;*

Thesoureiro: *Dr. Raul Guedes;*

1. Secretario: *Dr. J. J. de Almeida Pires;*

2. Secretario: *Major Carlos Alberto do Espirito Santo;*

3. Secretario: *Coryntho da Fonseca;*

Bibliothecario: *Dr. Antonio Souto Castagnino;*

Sub-Director do Instituto: *Dr. Sylvio Rego;*

244
Curso Popular de Hygiene Infantil

PRIMEIRA PRELECCÃO

Introducção ao estudo da Hygiene Infantil; seu historico

E' com immensa satisfação que inicio hoje o meu modesto *Curso Popular de Hygiene Infantil* neste estabelecimento de caridade e de sciencia, cabendo-me dizer, antes do mais, que coragem não teria de levá-lo a effeito, si não fôra o reiterado appello de um grupo numeroso de senhoras da nossa melhor sociedade, de profissionaes distinctos, medicos e estudantes da nossa Faculdade de Medicina, e que ha longo tempo me incitavam a de-liberação que óra se transformá em realidade.

Deante, porem da incompetencia de quem tão audacioso se revela neste momento, imperioso se torna a maior indulgencia da parte daquelles que se propõem a ouvir suas modestas palestras scientificas e que girarão sempre em torno de um dos mais bellos assumptos da Medicina: a *Hygiene Infantil*.

Justo era que as mães, e, infelizmente entre nós, em sua maioria, tão pouco adestradas nos mistéres da maternidade sob o ponto de vista scientifico, embóra lhes sobrem com opulencia os sentimentos affectivos, tivessem a natural avidez de querer conhecer bem de perto os segredos que as pudessem levar a cercar seus idolatrados filhinhos do maior confôrto e de solidas garantias para que con-

siguissem vencer a penosa jornada dos primeiros tempos da vida.

Em relação aos medicos, comquanto pouca razão lhes assista de desejarem beber noções novas sobre o palpitante assumpto, só muita benevolencia para com o collega esforçado pôde explicar como quizeram por tal fórma honrar-me.

Os estudantes de medicina, estes têm razão em procurar adquirir uma instrução util á pratica profissional, porque, si verdade é que o curso medico actual constitue um aparelhamento sufficiente para o conhecimento da clinica em geral, não deixa de ser exacto tornar-se de valor inconcusso o conhecimento dos grandes principios de hygiene infantil nas suas minucias e particularidades e que tão relevantes serviços lhes poderá prestar no exercicio da difficil sciencia de Hypocrates.

Por outro lado a divulgação intensa, continua e tenaz dos conhecimentos de hygiene infantil impõe-se entre nós, mais do que em qualquer outro paiz, por isso que dessa materia, até poucos annos atraz, mal se ouvia fallar, sendo notorio o desconhecimento dos seus mais rudimentares principios na massa da nossa sociedade. Esta divulgação impõe-se ainda mais no seio da classe pobre, sem duvida a parte mais densa da sociedade, e na qual, por todas as razões, dominam a ignorancia, o preconceito e o analphabetismo.

Para que se possa ajuizar deste ultimo entre as mães pobres que habitam esta Capital, basta que vos cite os Algarismos de uma estatistica a que, não há muito tempo, procedi no DISPENSARIO MONCORVO e que me proporcionou uma triste conclu-

são: quasi 50 o/o das genitoras que conduziam seus filhinhos a esse estabelecimento eram analphabetas.

Quanto aos preconceitos e abusões ás quaes me reportarei mais tarde com minuciosidade, toda gente sabe quão dolorosamente pesam ellas sobre a nossa população, e, si isso se verifica na Capital da Republica, onde tudo nos conduz a acreditar que a disseminação da instrução se faz de modo mais lato, de certo mais accentuadamente se mostra o facto no interior onde, a par do analphabetismo quasi completo, imperam credences as mais extravagantes e praticas prejudicialissimas que tanto concórrrem para aggravar, de modo insolito, o coefferiente da morbididade e da mortalidade infantis.

Quem se propõe ao estudo Hygiene Infantil tão ligada, como se sabe, á *Pediatria*, não pôde desconhecer as relações um tanto intimas por aquella entretida com a *Demographia* pelo subsidio que lhe trazem as estatisticas da nupcialidade, da natalidade, da morbididade e da mortalidade infantis, da morti-natalidade, etc.; com a *Zootechnia*, no que se refere á producção do leite nos animaes e o seu conveniente estudo; com a *Chimica* e a *Physiologia*, das quaes dependem todos os conhecimentos sobre a digestão, a ração alimentar e tantas outras questões da maxima importancia; com a *Sociologia* no que concerne á educação e á instrução das populações; com a *Philanthropia* pela disseminação das Obras de caridade scientifica e finalmente com a *Pedagogia* pela vulgarisação das conquistas da *Puericultura*.

Pôde-se dizer que a hygiene infantil propriamente dita, methodisada e applicada com efficacia ás nossas condições sociaes, data de 25 annos a

esta parte e pouco menor é o espaço de tempo que á ella venho consagrando os meus estudos e os meus melhores esforços, procurando nella instruir-me, já pela pratica constante, já acompanhando o que, a respeito, de mais completo se tem feito e publicado no mundo, maxime na França, o berço da protecção scientifica á infancia.

Foi realmente neste paiz que nasceu o estudo da puericultura, que se conseguiu o aperfeiçoamento dos methodos e a criação de uma infinidade de instituições destinadas a proteger a vida das creanças da primeira idade para as quaes devem convergir os maiores cuidados da hygiene infantil.

Para se aferir do desenvolvimento a que attingiram as instituições de puericultura e de assistencia maternas na França e nas colonias francezas, bastará saber-se que, segundo Grasset, o seu numero nesse paiz e nas colonias já se eleva neste momento a 985.

Ha um certo tempo a esta parte, ao lado das Associações Scientificas e das Ligas que por toda a parte se installam com o fim de estudar os graves problemas da hygiene infantil, Congressos e certamens outros periodicamente reuñem-se nos paizes cultos, nos quaes se discute as mais delicadas questões de puericultura e de hygiene da infancia.

Entre os importantes certamens a tal fim consagrados, convem citar-se o notavel papel representado pelos «Congressos das Gottas de Leite» o primeiro levado a effeito em Paris em 1905, o de Bruxellas que teve lugar em 1907, e finalmente o de Berlim em 1911, tendo sido outros mais recentemente realizados: um em Londres, um em Madrid e outro em Bordeaux.

A maioria destes Congressos, devo dizer-oi tenho me associado, procurando mostrar que o Brasil, paiz ainda novo, já vae, contudo, de alguns annos, se preocupando com o grave problema da hygiene da infancia, desta sórte participando do sympathico movimento realizado por todas as nações civilisadas.



(Fig. 1)
G. VARIO, Medico-chefe do
«Hopital des Enfants Assistés»,
Fundador do Dispensario e da
Gotta de Leite de Belleville. Um
dos mais eruditos mestres
de hygiene infantil.

Como bem disse Variot (Fig. 1), a hygiene infantil tem por principal escôpo o cuidado com os lactantes e, no seu memoravel «Tratado» publicado em 1910, affirmára com justeza que entre a creança sã e a doente ha transições insensíveis na primeira idade e é uma concepção muito artificial querer limitar o campo da consulta do lactante a *bebê* normal, como o tem aconselhado em França profissionais e administradores incompetentes).

O estudo de hygiene infantil encerra ainda outras difficuldades dignas de serem assignaladas como as que entendem com varias questões sobre o aleitamento, a ração alimentar (sobre a qual até hoje ainda não se fixou de modo seguro um accôrdo), o grão de esterilisação do leite, as zymazes ou fermentos; etc., etc.

A propria questão da alimentação artificial dos infantes pelo leite esterilizado tem encontrado oppositores, a despeito da grande corrente dos que pela sua longa experiencia encontraram na pratica

desse meio a resolução de uma parte do problema da nutrição da infancia.

As doutrinas oppostas girando em torno da hygiene infantil, a despeito do que pretendem, nem sempre colimam idéas em ordem a conduzir a opinião para a precisa solução.

Não é de outra sorte, por exemplo, que, em desacôrdo com a doutrina franceza, os allemães sustentam idéas completamente diversas em materia de aleitamento.

As bellissimas obras, mesmo, que consistem nas «Gottas de Leite», «Consultas de Lactantes» e «Grêches», têm sido atacadas por scientistas diversos e não raras vezes hão surgido discussões e apaixonadas a ponto de perturbarem a opinião publica. Eis, porque se torna de maior vantagem que, para attingir-se o alvo da hygiene infantil, se divulguem de maneira proficua as noções essenciaes sobre o assumpto de modo a se as inculcar com precisão e suavemente no espirito dos profanos.

Na ordem de considerações que venho fazendo a proposito do assumpto que escolhi para thema deste Curso, sou forçado a rememorar, num mixto de saudade e de orgulho, ter cabido a meu pranteado pae o Dr. Moncorvo de Figueiredo, (Fig 2) a fundação, no Brazil, do primeiro curso de Pediatria, duran-



(Fig. n. 2)

MONCORVO PAE. Fundador da Pediatria no Brazil (segundo o Dr. Fernandes Figueira). Fundador do primeiro curso de doencas das creanças no Brazil.

te longos annos professado ininterruptamente e no qual largamente se occupou das multiplas questões attinentes á hygiene infantil. Foi por este facto até que, no memoravel banquete realisado, em 5 de Abril de 1884, em Paris, e sob a presidencia de Fernando Lesseps, lhe fora conferida uma significativa e honrosa medalha pelos seus trabalhos sobre a hygiene da infancia.

Como seu discipulo, tive, desde meus primeiros passos no estudo da Pediatria, a maior preocupação em conhecer, no *Serviço de Doencas das Creanças da Policlínica Geral do Rio de Janeiro*, (por meu pae fundada em 1882), as condições sociaes da nossa infancia e as necessidades impreteriveis de que ella se resentia por falta de uma campanha systematisada em que se propagassem *largamant* os conselhos de hygiene e particularmente de puericultura.

Foi depois de scientificar-me bem da situação da infancia desherdada de nosso paiz, atrada até então a um verdadeiro abandono, que assumi as responsabilidades da fundação do *Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia do Rio de Janeiro*, que organizei em 1889 e installei em 1901.

Data dahi, de facto, o gosto e o desenvolvimento entre nós pelas questões referentes a este assumpto social, tão delicado quão seductor.

A nossa campanha tornou-se um apostolado. O exemplo fructificou não só na Capital da Republica, como em diversos recantos do nosso querido Brazil.

Hoje, até na nossa Faculdade de Medicina, o assumpto é tratado com real interesse.

De 1901 a 1910, em modestas palestras, assistidas por medicos e estudantes, em épocas diferentes, tive a oportunidade de tratar longamente de questões as mais variadas de hygiene infantil, conseguindo mesmo que muitos dos meus distinctissimos auxiliares escrevessem seus trabalhos inauguraes tomando por thema a palpitante especialidade, enriquecendo-os com subsidios originaes de minha lavra.

Alem disso, em uma serie de conferencias inauguradas em Setembro de 1901, no Dispensario Moncorvo, eu e alguns dos meus companheiros de trabalho, no Instituto, fizemos periodicamente preleções sobre diferentes questões de prophylaxia e hygiene infantis, destinadas á instrucção das familias pobres, com o intuito de ministrar-lhes uteis noções e salutaes conselhos para bem criarem seus filhos.

Sem pretensão a mestre, procurarei fazer, no presente momento, um Curso Popular de Hygiene Infantil, á feição do que foi incumbido a Variot, em Paris, por iniciativa do Conselho Municipal, de módo a que sejam facilmente apreheidas imprescindiveis noções da materia por aquelles que quizerem bem conhecer um assumpto dessa ordem, tão necessario a educação de todas as classes.

Que as minhas modestas palavras interessem a todos é o meu maior desejo e por isto evitarei as filigranas da sciencia, promettendo empregar sempre uma linguagem clara e despretençiosa.

O que convem, em ultima analyse, é que se aprenda com convicção para que efficazmente se possa melhorar as condições da nossa infancia, bem digna de todos os carinhos e de interesse.

A saude é o maior bem que póde o homem desfructar. Ella requer o physiologismo normal do corpo e do espirito. «Saude no corpo e saude na alma», disse-o Gonzales Alvarez, «é a saude perfeita». Pela mesma razão é que Leibniz se exprimiu: «Só uma cousa deve preoccupar o mundo: a saude e a virtude». A virtude nada mais é do saude da alma. «A hygiene é a arte de conservar a saude e prolongar a vida. Ella demonstra como a especie humana póde ser perpetuada e desenvolvida nas melhores condições possiveis de perfeição», definiu-a Guy.

Para Hufflemann «a hygiene infantil tem por objecto desenvolver e proteger a saude corporal e intellectual das creanças». Deve conseguintemente não se contentar apenas em ensinar os meios de bem desenvolver o novo sêr; torna-se imperioso, outrosim, indicar os perigos que sempre o ameaçam e os recursos capazes de mais proficuaemente combatel-os. A ninguém é dado desconhecer o valor de taes postuladós, e bem razão assistia a Hufflemann em affirmar que: «As creanças são o orgulho e a alegria da familia e o desejo mais ardente de seus paes é vel-as tornarem-se individuos saos e robustos, sustentaculos de sua velhice».

O futuro, a grandeza, o poder, a prosperidade e a força das nações dependem intrinsecamente do melhor estado de robustez physica e intellectual dos seus filhos. Os inglezes bem o accentuam na phrase «Health better than wealth» «Saude vale mais do que riqueza».

A saude do homem requer como primeiro factor antecedente, a hygidez mais perfeita da sua

época de infancia. Da herança que o homem recebe nos primeiros tempos da vida depende o seu vigor ou a sua debilidade.

São os cuidados hygienicos consagrados a infancia que permitirão uma geração de adultos sadios: os povos vigorosos, e por isto mesmo mais ricos, são os mais cultivados intellectualmente: são elles que mais ardoroso culto rendem á hygiene.

Foi esta grande verdade que levou Crocq a declarar que «A hygiene é a força dos povos».

A inobservancia das regras geraes da hygiene durante os primeiros tempos da existencia, repercute de maneira sobremodo incisiva em toda a vida ulterior, quando não se reflecte ainda na genitura inteira.

Não será preciso pois insistir sobre a utilidade deste ramo da medicina que nos deve ser tão caro, porque elle traça a directriz que nos levará a gozar da felicidade e do vigor de nossos filhos.

A *hygiene infantil*, admittem os autores, pôde ser dividida em *hygiene privada* e *hygiene publica*. A primeira, como o proprio nome indica, trata de tudo que concerne a creança propriamente dicta, aos cuidados que a devem cercar para que pössam, em boas condições, vencer a existencia. A hygiene publica, estatuida sobre os principios daquella, cuida da infancia em geral nas collectividades; este ramo da hygiene acha-se muito intimamente ligado á assistencia á infancia.

A primeira infancia é a que mais cuidados requer e por tal motivo no seu estudo me deterei um pouco, salientando os pontos mais dignos de particular conhecimento.

Antes de proseguir, porem, sinto-me na obrigação de apresentar-vos, em seus traços geraes, o historico da hygiene infantil, recommendando-vos que, si quizerdes melhor conhecê-lo, deveis reportarvos-á leitura do brilhante capitulo que sobre o assumpto escreveu Huffelmann no seu magistral «Tratado de Hygiene Infantil».

Não se pôde desconhecer a importancia de tão interessante materia. Por ella se vê, atravez dos seculos, o desenvolvimento progressivo da hygiene, fundada, a principio, em noções empiricas e pouco a pouco melhor se orientando graças aos dados scientificos adquiridos, ás investigações dos sabios e ás experiencias de laboratorio.

Entre os Egypcios e Indianos já se observavam rudimentos da hygiene infantil. E' assim, por exemplo, que elles aferiam a qualidade do leite materno pelo seu odôr.

Os Indianos cuidaram com especial attenção da alimentação em geral, iustituíram a ligadura do cordão umbilical e aconselharam o aleitamento materno a principio, seguido do mercenario; faziam finalmente o isolamento das creanças quando se achavam atacadas de molestias contagiosas.

A educação propriamente dita nasceu com os antigos Gregos. Lycurgo, 900 annos antes da era christã, estabelecia severa legislação de hygiene pratica infantil.

Infelizmente foi ainda nessa época que deram o exemplo do sacrificio dos deformados e dos debeis por considerarem inuteis ao Estado.

Nesse tempo dominavam os exercicios physicos que constituíam a educação em Sparta. A hygiene progredio e tornou-se habito serem os re-

cemnascidos. depois de um banho, alimentados por sua propria mãe ou por uma nutriz. Surgiram os envollorios nos primeiros tempos da vida e entrou em uso o berço. Aos 7 annos começava fóra de casa a educação para os rapazes e no seio da familia para as meninas.

Quanto aos Athenienses, alem da escripta, da leitura, do calculo e do desenho, muito se preoccupavam com a gymnastica, porquanto, pensavam, e com muita razão, que o espirito deve ser desenvolvido pelo corpo. A preocupação era consagrar ao physico a mais bella attitudo graças aos movimentos, dando assim ao individuo os elementos que lhe permittissem grangear a maior somma de força, destreza e habilidade.

Para os Athenienses nestes predicados residia sobretudo a dignidade do povo.

Desenvolven-se por essa época o ensino da gymnastica e as escolas para tal myster se multiplicaram. A maior parte dos gymnasios ostentavam estatuas dos homens celebres, de heróes luctadores e vencedores nos jogos nacionaes, trazendo todas inscrições elogiosas.

Proximo a esses gymnasios mantinham os Athenienses florestas nas quaes pudessem os alumnos repousar e passear.

Com a divulgação destes meios, tinham em mira propagar uma hygiene na qual se consultasse a esthetica e a moral para melhoramento da raça e é por isto que se insinuava na creança a vantagem da lucta, a perseverança para combater e vencer, tudo fundado na necessaria presença de espirito.

Infelizmente os Gregos acabaram por abandonar tão bem orientado methodo de preparo dos

seus homens: a corrupção dos costumes infiltrada nas populações fez esquecer os seus principios que até então eram mantidos na educação da infancia.

Deve-se dizer, no entanto, ser devido á Grecia a organização official da assistencia a infancia. De facto foi com os gregos que surgiu a protecção do Estado aos orphãos.

Até aqui fallei dos Egypcios, Indianos e Gregos: referir-me-hei agora aos Romanos.

Entre estes o poder paterno ia até o direito de sacrificar o filho. Coube a Romulo, por espirito de humanidade, a restricção d'esse poder. A creança disforme ou apoucada era levada á «Columna Lactaria», logar em que as pessoas extranhas podiam tomal-a para aleital-a. Nos primeiros tempos de Roma a propria mãe amamentava o filho e só o entregava a outrem depois de terminado o aleitamento, afim de serem continuados os cuidados da criação.

Mais tarde nasceu a móda das amas fóra do domicilio materno. Quintiliano queixava-se da negligencia desse dever sagrado por parte das mães romanas.

Nessa epoca surgiram os amuletos constituídos por dentes de cavallo ou de javali, com o intuito de facilitar a dentição e evitar o mau olhar.

A educação era privada e os paes dividiam-na entre si.

Constituiam o escôpo principal da educação o ensino do salto, da lucta e do manejo das armas, exercicios todos ministrados com o intuito de tornar os filhos vigorosos e dextros. Ao contrario dos Gregos, esta educação não visava o desenvolvimento simultaneo das faculdades intellectuaes. Os ro-

manos nunca fixeram uma concepção tão elevada de gymnastica quanto os Gregos. Possuiam escolas, mas não gymnasios semelhantes aos gymnasios gregos.

Néro foi o primeiro que instituiu um desse genero na propria Capital: nelle, porém não introduziu o methodo grego da gymnastica. Coube a Nerva a criação da verdadeira hygiene publica referente ás creanças pobres entre os Romanos, estabelecendo que os filhos dos paes necessitados fossem criados a custa do Thezouro Publico.

Trajano foi mais longe contemplando as creanças pobres na distribuição do trigo que naquella época queria dizer que eram elevados á categoria das pessoas assistidas pelo Estado. Conta a historia subirem a 5.000 em Roma o numero das creanças pobres ás quaes eram ao mesmo tempo distribuidas esmolas em dinheiro e em viveres para o seu sustento.

O edificante exemplo desse liberal soberano encontrou felizmente imitadores de onde se originaram fundações caridosas como a de Coelia Marima de Plinio.

Coube a Constantino, o Grande, a promulgação de uma lei mandando alimentar as creanças cujas mães, por impossibilidade ou negligencia, não o faziam convenientemente.

Justiniano aboliu esta lei. Constantino legislou sobre o infanticidio.

Valenciano, Valens 1.º e Grato reformaram esta lei visando punir o abandono das creanças.

Foi com os antigos allemães que maior progresso impulsionou a hygiene infantil, ressaltando-se de um modo carinhoso, o valor da criação

dos pequeninos, abroquelando-se-os contra os numerosos perigos a que se achavam expostos e cultuando-se a moralidade conjugal em beneficio da saude das creanças: já na adolescencia se cuidava muito dos exercicios physicos: a natação, a equitação, a lucta, os exercicios militares, os trabalhos agricolas, etc.

A educação domestica das meninas já era feita de modo a preservar a sua innocencia.

Si estes principios se mostravam consentaneos com a boa sciencia, força é confessar que alguns usos e costumes eram sobremodo reprovaveis entre os antigos allemães, qual, por exemplo, o da immersão dos recém-nascidos em agua fria, habito contraindicado, pela hygiene como o reconheceu Galleno e o direito do pae matar o filho quando a creança não tivesse ainda dado o primeiro vagido ou se alimentado.

Nas tribus germanicas do Norte o pae perdia esse direito desde que a creança tivesse soffrido a aspensão, bem como só podiam ser abandonadas as creanças enfermas ou nascidas em qualquer dia reputado nefasto ou aquellas sobre as quaes houvessem recaído perigosas predições.

Para os orphãos eram dados tutores encarregados de cuidar e de alimentar as creanças. A propria familia constituia uma especie de Conselho e tinha o direito e o dever de fiscalisar o tutor.

Eis ahí resumidamente o que revela a historia das nações mais notaveis da antiguidade sob o ponto de vista da protecção á infancia, maxime nas primeiras edades.

Foi, sem duvida, com o apparecimento do christianismo que nasceu o mais vigoroso interesse,

a mais esclarecida solicitude e a maior doçura para com os pequeninos, sobretudo em relação aos abandonados e doentes.

Não tardou que tão generosos sentimentos se generalisassem promovendo uma verdadeira revolução nos costumes.

No V Seculo a propria Igreja organisava a assistencia ás creanças abandonadas. Assim em muitas cidades, á porta dos templos existiam cubas de mármore (*conchae marmoræ*) destinadas a acolher as creanças expostas. Alguem encarregado de recebê-las (*matricularius*) registava a data do seu abandono e procurava para ellas paes adoptivos.

Nessa mesma época appareceram outros estabelecimentos destinados a receber as creanças abandonadas. Foi assim que, com Justiniano, nasceu o «*Brefotrophion*» (Casa de Expósitos). Este exemplo foi seguido e em breve em varias cidades da Europa elle existia.

Surgio depois o orphanato então chamado «*orphanothepheum*».

A fundação dos primeiros hospitaes remonta a essa mesma época em que os sentimentos humanitarios do christianismo predominavam sobre o paganismo.

Diz a historia que em um hospital de Munich foi creada uma enfermaria destinada exclusivamente ás creanças doentes.

Até essa época muito defeituosa era a assistencia medica ás creanças pobres quando doentes.

Os Begoinos mantinham muitas em seus conventos n'uma enfermaria especial. Um dos seus misteres era curar as creanças pobres, especialmente

os orphãos e soccòrrer os doentinhos; Mulheres piedosas tomavam a si os pequeninos.

Evidente é que nessas condições não existia um modo de tratamento systematico para as creanças doentes.

Na idade média nasceu a hygiene escolar.

No VI seculo foram installadas as primeiras escolas christãs. Havia rigorosa disciplina exteriormente com o intuito de entrar a dissipação e evitar os vicios e eram prudentes nos castigos corporaes; tinham como obrigatorio o ensino da gymnastica, sendo muito cuidada a hygiene dos alimentos e das bebidas, segundo as noções da época.

Nos VIII e IX seculos Carlos Magno muito concorreu para o desenvolvimento das escolas, nas quaes se exigia o maior rigor que se tornou excessivo á ponto de registarem as chronicas desse tempo queixas amargas contra a gravidade das punições escolares.

No XV seculo ainda as escolas não funcio-navam em edificios apropriados: o ensino era ministrado nas casas dos sacerdotes ou nas igrejas. No XVII seculo na Italia fundaram-se escolas para creanças de menor idade e que tinham uma grande analogia com os azyls modernos.

Na idade média, ao lado de escolas sabias allemãs, haviam escolas populares. Não se encontrava a inspecção superior e podia abrir uma escola quem o quizesse.

Foi ainda, pode-se dizer, no fim do XV seculo que se incrementou o progresso da instrucção e via-se em Mantua e em Urbina casas de educação nas quaes se ensinava, com as sciencias, a gymnastica, a lucta, a esgrima, a equitação, o arco e o

jogo da péla, afim de que seus cidadãos se tornassem vigorosos, desembarçados e dextros.

Estes usos não tardaram a desaparecer para reviverem nos últimos séculos da idade média. Neste tempo em muitas localidades já se encontrava sítios destinados a recreio e aos jogos para o exercício physico.

Ainda uma vez esse zelo pela saúde do povo esmoreceu novamente, no século XVII desaparecendo por completo tão bella orientação.

Pelo que se conhece hoje, parece que no começo dos tempos modernos foram abandonados muitos dos prejudiciaes costumes de outr'ora, como o de mergulhar o recém-nato n'agua fria e outros. No fim da idade média a medicina era arrancada das trevas e do empirismo em que se achava e, neste salutar movimento, a hygiene nascia para nunca mais retroceder.

No entretanto ainda se notava praticas reprovaveis como o envoltorio immobilizador dos recém-nascidos, o habito de queimar a nuca das creanças logo depois do baptismo, na presumpção de collocar-as ao abrigo das apoplexias e das molestias mortaes.

Segundo Sappio Mercurius, em toda a Europa collocava-se nas creanças collares e braceletes, não só para ornamento, mas por causa da força e da virtude que dá o coral quando se o colloca sobre o corpo, porque elle preserva da epilepsia, do temor da tempestade e do raio, reconfortando o coração, consolidando os dentes, evitando a diarrhêa, etc.

Outras praticas, é interessante citar-se, como o uso de envolver as creanças na fumaça do incenso,

do cravo da India e da canella, a adopção da saphyra appensa ao pescoço, etc.

Uma série de remedios, perigosos uns, eudruxulos outros, como o succo da dormideira, eram propinados, de preferencia na época do crescente lunar.

No desmame dos lactantes empregava-se, em 1625, fricções do seio materno com aloes, absintho ou mostarda para repugnar a creança.

Na alimentação artificial dos pequeninos esteve muito tempo em uso o mingão de leite e pão que produzia muito máus resultados.

Quando uma creança adoezia raramente era o medico convocado; entregava-se o doente aos cuidados das matronas e das parteiras. Estas, aliás mediocrementemente instruidas, passavam os seus exames sobre partos e hygiene dos recém-nascidos e dos quaes eram incumbidos o clero, o que ainda continuou no XVI século. De 1609 em diante a instrucção das parteiras melhorou bastante.

Só no século XVII se generalizou o *systhema* de submitter as parteiras a exame com os medicos, costume, alias, já anteriormente adoptado em algumas cidades. Tal reforma impossivel era deixar de influir grandemente no modo pelo qual se dispensavam os cuidados as creanças, mas a reforma não podia ser profunda porque os medicos ainda estavam imbuidos de extravagantes preconceitos.

A assistencia no século XVII continuava a ser feita pela Igreja, cujas riquezas augmentando continuamente lhe permitia tomar a seu cargo o tratamento e a educação da juventude, conforme fôra praticado durante toda a idade media. Mas, a generosidade desta pratica, a maneira pela qual era

ella executada degenerava em perigo publico, favorecendo um mal que ella tinha em vista remediar. Foi então que se produziu em varios paizes o movimento de reacção pelo qual a assistencia aos pobres de todos as cidades foi subtrahida á Igreja para ser transferida ás Communas. Assim se procedeu na Allemanha. Antes mesmo desta refórma já algumas corporações em muitas localidades haviam começado, independente da participação da Igreja, a occupar-se das creanças pobres, confiando-as a paes adoptivos. A regulamentação dessa assistencia, porem, só teve logar quando se tratou de regularisar a assistencia aos pobres em geral.

Foi quando se crearam na Allemanha orphanatos, estabelecimentos até então não existentes alli. Um dos primeiros foi o de Nuremberg, em 1562, após uma grande epidemia de peste. Dahi data a legislação sobre os oshpiãos.

Em Outubro de 1552 ja Austria incumbia as Communas de fazer a assistencia aos pobres, aos abandonados e aos orphãos. Em 1531 a Hollanda já havia tido esta iniciativa. A Inglaterra não tardou a imital-a. Com a reforma da Inglaterra surgiram os *Workhouses* (Casas de trabalho) tão celebres outrora e hoje unanimemente condemnadas. Eram estes estabelecimentos em que se recebia indistinctamente todos os pobres, adultos, velhos e creanças, doentes e individuos de boa saúde.

Taes casas de caridade hoje consideradas tão prejudiciaes a seus internados, tanto sob o ponto de vista moral quanto physico, eram então indispensaveis como meio unico de fazer desaparecer a mendicidade e a vagabundagem.



(Fig. 3)

VICENTE DE PAULA. Fundador do «Hospice des Enfants Assistés» de Paris. O unico Paes da pobreza infantil.

Em taes recolhimentos as molestias contagiosas atacavam impiedosamente as creanças. E que não predominavam ainda os cuidados com a saúde dos individuos: as refórmas sob este ponto de vista são mais recentes.

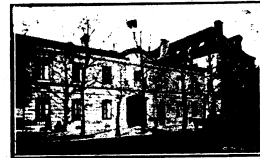
Nos paizes latinos, como já disse, a Igreja provia a assistencia aos pobres e o movimento operado por ella na Hespanha e na Italia foi extraordinario.

Seria longo sobre elle deter-me.

No seculo XVII destaca-se principalmente a acção do grande Vicente de Paula (Fig. 3), occupando-se da infancia, fundando orphanatos e casas de expostos. A sua iniciativa teve, além do mais, a vantagem de despertar a attenção do Estado, que desde esse tempo começou a occupar-se de melhorar a situação sanitaria e social das creanças infelizes e abandonadas.

Foi Vicente de Paula quem, em 1660, fundou em Paris, o celebre «Hospice des Enfants Assistés» (Fig. 4).

A hygiene escolar tambem soffreu certo impulso nos XVI e XVII seculos, criando-se as salas de classe



(Fig. 4)

«Hospice des Enfants Assistés» de Paris, para creanças doentes e moralmente abandonadas, fundada por Vicente de Paula.

arejadas, cuidando-se da forma dos bancos e das mezas, e estabelecendo-se o horario das aulas.

Appareceu o regulamento escolar de 1529; depois o de 1634. Volveu-se a attenção para a questão da alimentação dos escolares, procurando-se benefical-a e exigiu-se regras para os livros impressos de que se serviam os alumnos.

O XVII seculo marca, pois, uma época de extraordinária movimentação em todos os ramos da hygiene e as reformas multiplicaram-se sobretudo da parte dos governos que começaram a bem comprehender o valor desse importante ramo da Medicina. Estabeleceu-se as medidas de policia sanitaria e a instrução hygienica das populações, procurando-se banir os nefastos preconceitos.

Foi por essa occasião que se viu Frank collocar-se a frente de uma cruzada destinada a oppôr embargos ao abandono que na Allemanha se ia operando do aleitamento materno.

Appareceu então a primeira mamadeira que era de estanho com o bico de couro, era generalisado o uso do mingão e sobre as suas vantagens e inconvenientes innumerous trabalhos publicaram-se. Pouca carne costumavam dar ás creanças maiores de 2 annos, porque imaginavam que o regimen azulado consagrava ferocidade ao character, exagerando, outrossim, prematuramente as tendencias sexuaes. O interessante, porém, é que, contemporaneamente, disseminava-se o uso do collete para as meninas.

Nesta época todas as vistas voltaram-se para o desenvolvimento das forças physicas e intellectuaes, o que deu lugar á intensa reacção de Rousseau e de Pestalozzi.

A assistencia medica á infancia muito incipiente se mostrava. Raramente era ainda o medico consultado para creanças doentes. Com o intuito de se combater tão deploravel negligencia, multiplicaram-se as obras de propaganda e leis de protecção como: a de 1752, interdiciando aos adultos dormirem no mesmo leito com creanças; a de 1765, no Palatinado eleitoral, destinada a providenciar sobre a asphyxia dos lactantes durante o somno; a de 1771, exigindo que não fossem as creanças submettidas a trabalhos superiores ás suas forças; a de 1774 determinando a reclusão das creanças em estufas para cural-as da sarna e finalmente a de 1783 prohibindo o uso do collete nos orphanatos e estabelecimentos de educação. Taes eram as preoccupações sanitarias da época.

No seculo XVIII progrediu a instrução das parteiras, creando-se para isso estabelecimentos e cursos especiaes. Por essa época começou a preocupação do saneamento dos asylos infantis, procurando-se melhorar a sua ventilação, a limpeza dos locaes, as disposições dos aposentos, a alimentação e tomando-se providencias sobre os cuidados da pelle.

Em 1790, apesar dos esforços dirigidos para melhorar as condições hygienicas dos orphanatos, era deploravel a situação da infancia nelles recolhida. Em Montpellier as creanças succumbiam numa proporção de 60%.; em Lyon na de 36%.; em Rouen só encontraram 2 que attingiram aos 15 annos; em Londres, de 13.229 creanças abandonadas acolhidas pela assistencia publica, somente 2.353 haviam conseguido chegar aos 5 annos.

A avaria assediava de uma maneira cruel a infancia pobre, a ella se devendo, segundo Frank,

o excessivo dizimo mortuario de então. Por seu lado era sobretudo defeituosa a alimentação dos pequeninos, produzindo a alimentação artificial os mais desastrosos resultados. Usavam os leites de vacca e de cabra; passou-se a recomendar o mingão de mel e de pão; depois a mistura, aos leites, de decóctos mucilaginosos de gramma, de cevada e de aveia. Para certos casos aconselhavam caldos nutritivos, indicando-se então a substituição da colher pela mamadeira.

O que principalmente actuava maleficamente sobre os lactantes de tal sorte alimentados, era a ausencia absoluta de cuidados de limpeza que reinava no interior dos estabelecimentos que acolhiam as creanças pobres.

Não menos prejudicial era a falta de zelo em relação ao órgão visual: mostravam-se frequentissimas as doenças dos olhos.

A hecatombe e os cruéis sofrimentos da infancia induziram os administradores a varias reformas tendentes a melhorar tão dolorosa situação.

Deve ser citado o melhoramento que, á epoca, proporcionou a creação, em 1784, da «Casa de Partos e da Infancia abandonada» de Vienna, que serviu de modelo á fundação de congeneres em outras partes do mundo.

Contemporaneamente estabelecia-se a vaccinação e as instituições destinadas aos surdo-mudos e aos cegos. Não convém tambem ser esquecido haver sido, no XVII seculo, instalado em Paris o «Escriptorio das Amas de Leite», serviço regulamentado em 1715, regulamento melhorado em 1729 com a obrigatoriedade do exame de todas as nutrices sob o ponto de vista de sua aptidão e sua

moralidade. Em 1769, surgiu o «Comité de Contrôle» composto de muitos medicos. Em outras cidades da propria França e de outros paizes da Europa não tardou a ser imitado o exemplo de Paris.

Com o uso logo generalisado da entrega dos lactantes a criadeiras, (amas de leite que moravam fóra do domicilio dos lactantes), muito accentuada se mostrou a paulta dos obitos infantis.

Nenhuma medida prophylactica era tomada em relação ás molestias infecto-contagiosas das creanças. Foi quando se oppoz a lucta contra a doença nessa occasião mais dizimadora: a variola.

Operou-se então uma grande reforma com o emprego da vaccina. A principio procedeu-se, a exemplo dos padres indianos, a inoculação da propria variola e varios estabelecimentos publicos foram para este fim installados. Pouco depois, em 1774, fazia-se a primeira inoculação prophylactica por meio da vaccina da vacca.

Sómente, porém, no fim do seculo XVII foi que Jenner (Fig. 5), após longos e conscienciosos ensaios preliminares, demonstrou que a vaccinação propriamente dicta era realmente um meio de preservação digno de entrar em pratica corrente.

O primeiro estabelecimento para vaccinação jenneriana e destinado ao publico foi creado em Londres, em Dezembro de 1799, registando-se ao cabo de 2 annos que já se havia vaccinado, no paiz, mais de 100 mil pessoas. O novo processo divulgou-se pelo mundo inteiro.

As tentativas identicas a de Jenner praticadas por Howe em relação ao sarampão, mostraram-se completamente impropicias.



(Fig. 5)

JENNER, recebendo a primeira vacinação.
(Quadro histórico de Hauman)

1743, os primeiros regulamentos de hygiene escolar, cercando os alumnos de cuidados, de confôrto e de boas condições á sua saude.

Bassedow, Salzmänn, Pestalozzi e outros, propagaram nessa epoca a vantagem da gymnastica dos escolares, muito pouco conseguindo, porém, sob este ponto de vista.

Não posso olvidar, ainda em relação ao seculo XVIII, haver nascido em 1786 a idéa da protecção sanitaria aos menores empregados nas fabricas. Este salutar movimento partiu da Austria.

Chegando-se ao seculo XIX tem-se a agradável impressão de apreciar os sentimentos modernos da humanidade e o zelo com que a hygiene cooperou para a melhoria da vida das creancinhas.

O rapido desenvolvimento da industria, a aggravação da lucta pela existencia, a concentração das populações nas cidades, não podiam deixar de reflectir-se desfavoravelmente sobre a parte menos resistente da sociedade que é a infancia. Nas classes inferiores ainda mais se accentuava a influencia desses factores. O refinamento crescente dos

Com relação á hygiene escolar o seculo XVII, deve-se dizer, muito deixou a desejar. As punições escolares tornaram-se funestas á saude, chegando os professores a sevciar e a ferir os alumnos.

Isto durou até que appareceram, e em

costumes, as suggestões da moda; a ancia dos prazeres mundanos incessantes, acarretaram certamente ás mães o incomprehensivel menosprezo pelo aleitamento de seus filhos.

A esse grave inconveniente da diminuição sensível do aleitamento materno, deve-se juntar os prejuizos oriundos da degeneração do physico em virtude da precocidade e da intensidade do trabalho nas usinas e fabricas, sob as mais difíceis condições hygienicas e em meios confinados.

Ao lado disso, conte-se as difficuldades de uma boa alimentação para as creanças nutridas artificialmente.

Como já me externei, o seculo XVI recebeu dos antepassados um legado de innumerous preconceitos e reprovaveis usos em materia de hygiene infantil.

Os medicos, a imprensa, a propaganda e a divulgação dos conselhos constituiram por isto os melhores elementos da lucta a appor.

De todas as medidas então adoptadas uma parece dever ser calorosamente elogiada: a insinuação no seio das familias da vantagem de ferver o leite dado aos pequeninos, tão proximo quanto possivel do momento em que foi ordenhado. A adopção deste cuidado conduziu incontestavelmente á hygiene infantil um progresso consideravel.

Da metade para o fim do seculo XIX nota-se no tocante á hygiene escolar um certo melhoramento pela applicação da gymnastica aos programas escolares. Coube á Allemanha fazel-o em maior escala.

No que concerne á hygiene publica nesse seculo deve-se salientar as medidas em prol da salu-

bridade das habitações, a supressão dos alojamentos insalubres e as empregadas contra a fiscalisação das substancias alimenticias usadas pela infancia, maximé em relação ao leite.

Dahi data a criação das associações que fundaram as «leiterias modelos» para a venda do bom leite.

A assistencia hospitalaria á infancia no seculo XIX soffreu uma reforma fundamental partindo desse movimento de Paris e de Vienna.

Installou-se em 1787, naquella capital uma Policlínica para creanças por iniciativa do Dr. Maslatter. Pouco tempo depois Paris rejubilava-se da criação do primeiro hospital infantil: a «Maison de l'enfant Jesus» á rua de Sévres.

Em Londres, onde se fundára em 1769 uma Policlínica que pouco tempo durou, em 1816 creava-se a «Royal Infirmary for children» com muitas succursaes pela cidade.

A multiplicação rapida em varias cidades da Europa de differentes installações nosocomiaes para as creanças, provaram nitidamente que ellas representavam uma necessidade publica inconcussa.

A orthopedia, pela acção do professor Rizzoli, entrava n'uma nova phase de progresso.

Dahi por deante multiplicaram-se os estabelecimentos de protecção medica e hygienica á infancia, movimento auspicioso e



(Fig. 6)
Crèche Tabacchini de Roma

que prosegue ainda em nossos dias.

A regulamentação da criação das creanças entregues ás amas chamadas á distancia (criadeiras) começou a ser tratada depois do anno de 1800.

Apóz uma serie de medidas legislativas nesse sentido, surgiu a fundação da primeira «Crèche» em 1844 e que se deve á Marbeau. As «Rodas», que tão deploraveis resultados tinham produzido, começaram a desaparecer, assistindo-se pouco depois de 1861 a divulgação da magnifica instituição de Froebel (Fig. 8) o «Jardim da Infancia».

No seculo XIX regulamentou-se tambem o trabalho nas collectividades infantis e deve-se dizer que a hygiene escolar, muito primitiva até então, recebeu maior impulso, sobretudo apóz as perquisições de Pestalozzi e seus discipulos. Succederam-se então as reformas



(Fig. 7)
Uma crèche no Norte da França (installação improvisada em uma fabrica) sob a direcção dos Drs. Wihaus-Florin

sobre tão delicado assumpto medico-pedagogico.

Incontestavelmente foi no correr do seculo XIX que a hygiene scientifica tomou maior incremento, graças as importantes descobertas da physiologia e da pathologia, a criação da clinica de molestias das creanças, ao melhor conhecimento dos phenomenos da digestão nas primeiras edades e bem assim aos estudos da

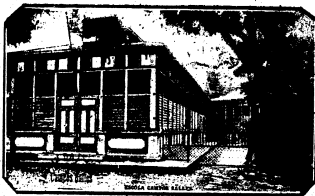


(Fig. 8)
FROEBEL, o creador do Jardim da Infancia

química dos alimentos, do valor do regimen dietetico, etc. .

Como com verdade affirmou Huffelmann, essa revolução soffrida pela hygiene infantil girou toda em torno da «experiencia, da balança e do calice de reactivo».

Por seu lado os immensos progressos da hygiene publica em geral exerceram a maior influencia sobre o desenvolvimento da protecção scientifica a infancia.



(Fig. 9)
Jardim da Infancia Campos Salles

sobre a mortalidade infantil, sobre a demographia e a natalidade, as molestias epidemicas e contagiosas, etc. etc. Nestes ultimos cincoenta annos é que se começou a considerar a *Pediatria*, quer dizer a *Medicina infantil*, como uma verdadeira especialidade, vindo-se vultos notaveis como os de Parrot (Fig. 11), Billiard, Trousseau (Fig. 12), Ber-



(Fig. n. 10)
Jardim da Infancia Marcehal Hermes

Foi tambem de 1800 para cá que se multiplicaram os trabalhos sobre essa questão publicados.

Não se mostraram menos numerosas as obras editadas

geron, Vogel, Guersant, Archambault, Bouchut (Fig. 13), Labric. Cadet de Gassicourt, Jules Simon, Germain Sée e Henri Roger (Fig. 14), escreverem tratados memoraveis aattrahindo para si, graças ás suas bellas lições, discipulos ardorosos que os secundaram na opulenta organisação a que se propuzeram.

Completaram essa aspiração os sabios especialistas de creanças que se chamaram Granclier (Fig. 15), Huffelmann, Charles West, Churchill, Kassowitz (Fig. 16), Legendre, Meigs, Pepper, Steiner, Gherardt (Fig. 17), Reliet, Barthez, Blache, Baginski (Fig. 18), D'Epine, Picot, Henoch (Fig. 19), Barlow, Luigi Concetti (Fig. 20), Fonssagrieves, G. e L. Somma (Fig. 21), Jacobi (Fig. 22) e mais recentemente Francisco Fôde (Fig. 23), Hutinel (Fig. 24), Heubner, Variot, Escherich, Budin, Comby (Fig. 25), Mya, Marfan (Fig. 26), Filatow, Nobecourt (Fig. 27), Jemina, Apert, Lesage, Lepage e outros.



(Fig. 11)
PARROT, celebre Professor francez ao qual tanto deve a Pediatria



(N. 12)

TROUSSEAU, um dos mais illustres precursores actuaes de Medicina Infantil.
Professor illustre.



(N. 13)

BOUCHUT, emerito professor de Pediatria.

Com orgulho pôde-se confessar que ramo algum de medicina foi melhor beneficiado com os progressos das sciencias biologicas do que a Pediatria.



(N. 14)
HENRI ROGER,
notavel pediatra francez.

De todos os problemas da hygiene infantil, ramo de destaque, verdadeiro esteio da medicina das creanças, certo, o aleitamento cons-



(N. 15)
GHANCHER, eminente professor que ligou o seu nome aos melhores estudos sobre a tuberculose no seu inicio e particularmente sobre a tuberculose infantil.

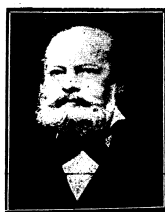
titue a sua maior cogitação.

Para que fôsse a creança convenientemente amparada, recebendo a alimentação o maior numero de vezes possível, graças ao leite de sua propria genitora, coube aos poderes publicos varias iniciativas e que nasceram com a celebre Lei



(N. 16)
KASSOWITZ, pediatra viennense que entre outros trabalhos do maior valor, publicou importantes estudos sobre o rachitismo.

Roussel estatuida em Dezembro de 1874, cujos resultados benéficos não se fizeram esperar. Como complemento dessa obra de elevada philantropia, começaram a fundar-se os grandes institutos de protecção higienica á



(N. 17)
GERHARDT, eminente professor allemão, especialista de doenças de creanças.

infancia iniciada com a creação pelo Dr. Gibert no Havre, em 1875, do primeiro «Dispensario para creanças pobres».



(N. 19)
HENOCH, distinto Chefe da Policlínica de creanças de Berlim, a quem muito deve a Pediatria.

Em 1876 creava-se a «Colonia de Ferias»; em 1881 a «Mutualidade Escolar»; em 1888, o «Sanatorio de Ormesson» levado a effeito por Leon Petit, o creador da «Obra das Creanças Tuberculosas»; em 1892 Poussineau fundava a primeira «Mutualidade Maternal», em Paris; na mesma data nascia ali a soberba Obra de Budin



(N. 18)
BVINSKI, pediatra allemão consumado



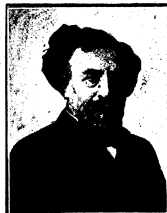
(N. 20)
LUIGI CONZETTI, um dos mais provecitos pediatras italianos.



(N. 21)
GIUSEPPE SOMMA Prantado e emerito pediatra italiano.

(Fig. 32), que recebeu o nome de «Consulta de Lactantes» e dois annos depois Dufour organisava a primeira «Gotta de Leite» ou «Lactario».

Em 1904 mais duas bellas creações foram assignaladas com grande vantagem para a infancia: o «Externato ou Escola ao ar livre»



(N. 22)
ABRAHAM JACOBI, espedista americano notavel de doenças das creanças.



(N. 23)
FRANCESCO FEDE
Pediatra italiano respeitado pelo
seu valor

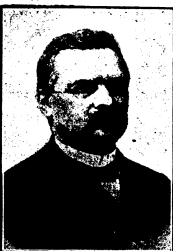
Henri Coulet).

Por esta rápida exposição pôde-se medir o interesse dos nossos coevos pela preservação da infancia, graças á manifestação de uma philantropia extensa, bem comprehendida e intelligente,



(N. 25)
COMBY, Professor de pediatria de
renome universal

para as creanças fracas e pre-tuberculosas e cujo typo foi o de Charlottembourg, e os «Restaurants gratuits para as mães pobres» — a caridosa «Obra de



(N. 24)
HUTINEL, Sábio professor
da Faculdade de Medicinas
de Paris e pediatra de escol.



(N. 26)
MARFAN, emerito Professor da Faculdade
de Paris, que tem ligado seu nome
illustre a estudos importantes sobre hygiene
infantil e particularmente sobre o
aleitamento



(N. 27)
NOBECOURT, prestigiado especia-
lista francez de doenças de
creanças

muito differente da caridade restricta dos nossos ante-passados.

No intuito de corresponder aos desejos dos que me incumbiram da espinhosa missão de reger um «Curso Popular de Hygiene Infantil», procurei cingir-me ao programma que em seguida traço :

HYGIENE PRIVADA

I.—INFANCIA DAS PRIMEIRAS EDADES.

I.º — *Herança* — Considerações sobre os tres grandes factores da degeneração humana ; a avaria, o alcool e a tuberculose — Monstros humanos.

II.º — *Puericultura* — Noções imprescindiveis para a comprehensão da hygiene infantil — Dados demographicos que á ella se referem : nupcialidade, natalidade, morbidade e mortalidade infantis, morti-natalidade.

— Situação do Brasil sob este ponto de vista e particularmente do Rio de Janeiro.

III.º — *O recém-nato* — Rápidas considerações sobre o sêr humano nas primeiras epo-



(N. 28)

— Uma consulta na «Gotta de Leites» do Dr. Variot no Dispensário de Belleville, em Paris (Cópia do quadro de J. Gouffroy, exposto no Salão dos Artistas Francezes em 1903 e adquirido depois pela cidade de Paris. Actualmente encontra-se exposto na grande Grécia do «Hospice des Enfants Assistés»)



(N. 29)
Colónia de Férias de Malvernies (Suíça)

que amamenta. — Amas de uma regulamentação.

Vº. — *O aleitamento natural.* — Noções sobre o leite de mulher.

VIº. — *Aleitamento mixto.* — Contra-indicações e obices ao aleitamento materno.

VIIº. — *Aleitamento artificial.* — O leite de animal. — Estudos sobre o leite de vacca. — Mameadeiras e chupetas. — A industria dos lacticínios, sua fiscalização no Brazil e particularmente no Rio de Janeiro. — Sophisticacões e fraudes.

VIIIº. — *Transmissão das doenças pelo leite.*

— Leite humano. — Leite de animais.

IXº. — *Esterilização do leite.* — Os diferentes processos, suas discussões.

Resultados alcançados pelas «Gottas de Leite».

— Os leites modificados e productos lacticínios conservados.

cas da vida. — Suas principaes funcções.

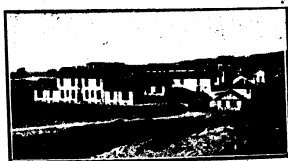
— Puerimetria. — Os debeis e prematuros.

— As incubadoras.

IVº. — *Aleitamento.*

— A estatística nacional. — Considerações geraes sobre a nutriz. — A genitora

leite; necessidade de



(N. 30)
Sanatorio Infantil dos Baixos Pyreneos



(N. 31)
PIERRE BUDIN, celebre professor de partos da Faculdade Paris e creador da instituição denominada «Consulta de lactantes»

Xº. — *Digestão do leite pelos lactantes.* — Thermogenése e calorimetria. — Perturbações ligadas ao apparelho digestivo.

— Inanição. — Super-alimentação. — Dyspepsias. — Dyspepsia florida.

XIº. — *A dieta.* — Suas variedades. — Seu valor na hygiene e na therapeutica infantis.

XIIº. — *Hypertrophia e atrophia.* — Rachitismo e escorbuto infan-

XIIIº. — *Ab lactação.* — Denti-

ção.

XIVº. — *Em torno do berço.* — Amuletos e abusões. — Vestimenta. — Vaccinação. — Prophylaxia da ophtalmia purulenta.

IIº. — INFANCIA EM GERAL

XVº. — *Hygiene domiciliaria.* — Hygiene da pelle. — Hygiene da respiração. — Hygiene dos systemas osseo e muscular.

XVIº. — *Hygiene do somno.* — Orgãos dos sentidos. — Cerebro. — Vicios perniciosos á saúde.

HYGIENE PUBLICA

Iº — INFANCIA DA PRIMEIRA EDADE

XVIIº. — *Assistencia á Infancia* — Seu historico. — Mutualidades maternas — Assisten-

cia ás grávidas e ás pu-



(N. 32)

Consulta de lactantes Budin (modular) em Paris.

operas pobres. — Restaurants gratuitos para as mães pobres. — Discussão do assumpto.

XVIII° — *Valor das Consultas dos lactantes e das Gattas de Leite* — O movimento no Brazil.

XIX° — *Dispensarios para tratamentos das doenças das creanças.* — Seu valor social. — A iniciativa no Brazil.

XX° — *Crèches.* — Hygiene das Crèches.

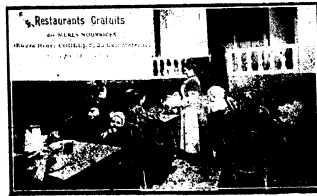
XXI° — *Valor da hygiene infantil.* — Vantagens da sua vulgarisação. — As conferencias populares. — Conselhos á mães. — Leis de Protecção á infancia.

«Protecção á infancia igual ao desenvolvimento das nações».

II.º — INFANCIA EM GERAL

XVII° — *Hygiene alimentar em geral na infancia.* — Brinquedos e diversões.

XVIII° — *Prophylaxia geral das doenças transmissiveis.*

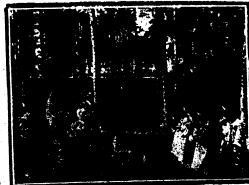


(N. 34)
Restaurant gratuito para as mães nutrices — a magnifica Obra Henri Koultis

XXIV° — *Noções geraes de hygiene das collectividades.*

— Escolas, officinas, etc., — Hygiene escolar. — Seu historico no Brazil.

XXV° — *Hygiene escolar.* — Noções



(N. 33)

Escola an ar livre em Charlettenbourg (Allemanha)

sobre as alumnos e os professores, o mobiliario escolar e o predio escolar. — Situação da infancia escolar no Rio de Janeiro.

XXVI° — *Jardins de infancia e Escolas ao ar livre.* — Sua vantagem sobre o ponto de vista intellectual, physico e social. — Colonias de Férias. — Mutualidades escolares.

XXVII° — *Infancia moralmente abandonada.* — Breves considerações sobre a sua situação no Brazil.

Como vêdes o programma é vastissimo e para dar conta da missão a que me propuz impõe-se me resumir o assumpto o mais possível.

A protecção a infancia é considerada hoje uma tarefa scientifica. A sua base é a hygiene.

A sociedade brasileira assiste neste momento á um facto verdadeiramente enternecedor: o interesse com que já se vae favorecendo a infancia.

Com este gesto sympathico de uma sociedade culta que tanto se presa, parece que já se aproxima a hora da redempção, das creanças da nossa terra.

E' chegado o momento de todos unirmo-nos para conseguir de uma maneira tão extensa quanto possível o avigoramento da saúde das pequenas creaturas que tão caras nos devem ser, para que nos possamos considerar felizes.

...E lembremo-nos sempre da maxima de Montefeltro:

“O segredo de ser feliz consiste em fazer os outros felizes!”

